

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº de 2012
(Do Senhor ROBERTO SANTIAGO)

Solicita informações do Senhor Ministro da Defesa a respeito da aquisição de navios-patrulha e fragatas Inglesas usadas.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50 § 2º, da constituição Federal, e no art. 226, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, e na forma dos arts. 115 e 116 deste Estatuto, requeiro a Vossa Excelência, ouvida a Mesa, seja solicitada informações ao Ministério da Defesa Nacional, sobre:

1. Confirma o Ministério da Defesa a existência de protocolo de intenções com o Governo do Reino Unido que compromete o Brasil a financiar conjuntamente com aquele país o desenvolvimento, detalhamento e projeto final das fragatas do tipo T-26.
2. Em caso afirmativo, quais os critérios de escolha do sistema e armamento que nortearão as características finais da fragata T-26 ?
3. Como evitar que aspectos específicos da plataforma, que de corram de necessidade exclusiva do Reino Unido, terminem por serem pagas pelo Brasil em pelo menos a metade ?
4. Quais as razões do abandono da doutrina da escolha de equipamento sea-proven, e as vantagens da assunção de riscos sobre embarcações não testadas.
5. Com profunda dependência da British Aero Space aos Estados Unidos, demonstrada nas discussões recentes sobre a fracassada fusão da BAE com a EADS, como o Ministério da Defesa e o Ministério das Relações Exteriores veem as ambições brasileiras de integração da UNASUL e os conflitos atuais e possíveis no Atlântico Sul para o futuro ?

6. Em sendo positiva as informações as questões acima os equipamentos para essa atuação comum entre o Brasil e o Reino Unido no que tange a Fragata T-26, serão basicamente os de produção e desenvolvimento da BAe. Levando em conta que existe um SSA (Special Security Agreement) entre o Reino Unido e os Estados Unidos, Isto não significaria que os produtos a serem fornecidos ao Brasil poderiam ser emascarados para atender os compromissos britânicos de segurança mutua com os Estados Unidos? Qual o grau de vulnerabilidade a que a Marinha do Brasil ficaria submetida.

JUSTIFICATIVA

O Site DefesaNet de 04 de outubro publica a informação sobre assinatura de memorando de entendimento sobre cooperação em sistemas marítimos entre os Governo do Brasil e Reino Unido pelo Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, e o primeiro Lord do Almirantado Comandante da Marinha Real Britânica, Almirante de Esquadra SIR Mark Stanhope, na presença do primeiro Ministro do Reino Unido David Cameron.

Como informado pelo Comandante da Marinha do Brasil

“ As áreas da cooperação são amplas, e envolvem transferência de tecnologia de navios, conhecimento de construção de diversos tipos de navios, como Navios – Patrulha, Fragatas e Navios – Aeródromos; envolvem, também, uma aproximação para efeito de exercícios; enfim, uma ampla gama de oportunidades”.

Requeremos as informações acima para que possamos acompanhar se a política praticada se coaduna com o livro Branco da Defesa Nacional, que em tão boa hora garante o nosso desenvolvimento tecnológico na área de defesa e cria empregos na área de construção naval, não só nos estaleiros, mas na concepção de projetos. Plataformas, desenvolvimento e absorção de tecnologias etc...

Sala de Sessões, em de 2012

Deputado ROBERTO SANTIAGO